



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO
"REDEMPTORIS MATER"

BRASÍLIA

FONE: (61) 3251 1818 - FAX: - 3367 4759
e-mail adrmater@terra.com.br

Brasília, maio de 2009.

Queridos irmãos: A Paz e a Alegria de Cristo Ressuscitado sejam vossa força e salvação.

Espero que esta carta lhes encontre ainda com a beleza da Páscoa em vossa mente e no vosso coração.

Como sempre, queremos colocar-lhes a par dos acontecimentos da vida do Seminário. É a forma de mostrar nosso agradecimento e comunhão com todos vós.

O mês de Março acabou com a chegada de duas comunidades na sua etapa do Pai-Nosso: a 1ª da Paróquia Bom Samaritano e a 2ª de Nossa Senhora de Nazaré, ambas de Belém do Pará. No fim do mês, chegou Carmelo, um neto de Mayte, para passar um tempo conosco.

Em Abril, visitaram-nos quarenta crianças da Paróquia Sagrada Família de Taguatinga Norte (DF), que celebraram Laudes conosco. Nesse mesmo dia, recebemos o alegre Anúncio de Páscoa da equipe itinerante responsável do Brasil.

No dia seguinte, celebramos o aniversário de Daniel, o irmão itinerante que nos ajuda no Seminário, e, com o Domingo de Ramos, começamos com entusiasmo a Semana Santa. Na Quinta-feira Santa, participamos todos da Missa Crismal presidida por nosso Arcebispo. Neste ano, a celebração se realizou no Santuário Dom Bosco, já que a Catedral está fechada esperando as prometidas reformas. A Sexta-feira Santa é sempre um dia especial, já que o Sr. Cardeal emérito de Brasília, Dom Falcão, nos preside todos os anos a Adoração da Cruz, e podemos beijar um pedacinho do *Lignum Crucis* onde Cristo deu a vida por nós. Esta é a relíquia mais apreciada que temos em nossa cripta entre tantas outras dignas de veneração e respeito. Pela noite, é tradicional nossa *Via Crucis*, carregando a Cruz do Senhor, até a Ermida Dom Bosco, passando na ida e na volta pelo Carmelo. A Vigília Pascal culminou uma semana de fé, de liturgias vivas e sentidas, e voltamos todos para casa reconfortados pela Vitória de Cristo. A festiva refeição pascal é outra alegre tradição desta casa, assim como as Vésperas solenes com a bênção do Círio Pascal.

Este ano não pudemos realizar a também tradicional peregrinação do Seminário a um santuário mariano durante a semana *in albis*, já que os presbíteros fomos convocados por Kiko, Carmen e Pe. Mário a uma convivência em Porto San Giorgio de todos os sacerdotes formados nos seminários *Redemptoris Mater* do mundo. Juntamo-nos cerca de 1200 presbíteros. A alegria do encontro, a pregação dos catequistas, a comunhão que se tocava prazerosa, foram memoriais de Cristo Ressuscitado.

Durante a convivência estava previsto realizar uma missão dois a dois, sem alforje, sem bastão, sem dinheiro, como diz o Evangelho, pelos povoados da Itália. Esses dias coincidiram com o terremoto que assolou grande parte da região de *Abruzzo*. Muitos de nós fomos enviados às famosas "tendópolis", pequenas cidades de tendas onde vivem refugiados os afligidos pelo terremoto. Foi uma experiência forte e formosa. Não era fácil anunciar o Amor de Deus a pessoas que, em trinta segundos, perderam tudo o que tinham: casa, carro, família... Uma anciã de oitenta anos dizia: "Eu trabalhei toda a vida para ter uma velhice digna e segura. Por que agora tenho que colocar-me em uma fila para pedir minha comida como um mendigo?" Outro senhor, ante o anúncio do Amor de Deus, exclamava com ironia:

“Que bom! Primeiro Deus me tira a casa, depois mata minha mulher e meus filhos, e agora te envia para dizer-me quanto me ama”.

Antes da Eucaristia final, teve lugar a Merkabá. Kiko pediu a disponibilidade dos presbíteros para partir a qualquer lugar do mundo, de modo especial para participar na missão *ad gentes*, a salvo sempre as circunstâncias daqueles que, no lugar atual, pensam estar fazendo a vontade de Deus. O número dos que se levantaram disponíveis foi imenso.

A limitação de uma carta como esta me impede de contar toda a História de Salvação que Deus realizou conosco nestes dias. No dia 7 de maio, tivemos uma eucaristia com os presbíteros de Brasília junto com os seminaristas, e eles, através de suas experiências, na ressonância da Palavra, puderam nos contar muitas das maravilhas experimentadas durante a Convivência e a missão dois a dois. Foi uma eucaristia celeste, seguida de um excelente “churrasco” fraterno.

Também, foram momentos importantes, o primeiro discernimento, por parte do Reitor, da caminhada da casa e a visita de alguns alunos às Bibliotecas do Senado e do Superior Tribunal de Justiça.

No final de abril, tivemos a agradável visita das filhas de Marilene, a irmã que está neste tempo substituindo Carmen, que está acabando o Neocatecumenato com sua comunidade de Zaragoza.

No dia primeiro de maio, recebemos Daniel, um irmão de Madri que vai passar uma temporada conosco. No dia 2, celebraram Laudes conosco 50 coroinhas da Paróquia Cristo Rei de P-Sul (DF); e no dia 3, visitaram o Seminário cinquenta irmãos da Paróquia Senhor Bom Jesus de Diamantina (MG).

Pe. Lázaro voltou de Lugano, para onde tinha viajado depois da convivência para ir perfilando e acabando sua tese doutoral sobre Mariologia. Celebramos o aniversário de Edena, de Sofia, e de vários seminaristas, assim como o dia das Mães, honrando as irmãs que nos servem e as empregadas que nos ajudam na casa. Pe. Javier está viajando a distintos lugares do mundo, em três continentes, para ajudar como professor itinerante os seminários que precisam.

No dia 09 de maio, celebramos a Eucaristia das Ordenações Diaconais na Paróquia Nossa Senhora da Esperança de 9 de nossos seminaristas: Adriano, Anderson, Fredy, Jorge, Odair, Pablo, Pedro, Ramón e Reginaldo. A Celebração foi presidida por nosso Arcebispo Dom João, em um clima de grande comunhão e alegria.

Recebemos também as distintas vacinas da gripe, febre amarela, tétano, etc., com a colaboração sempre inestimável de tantos irmãos que nos atendem e nos querem.

A eles e a todos vocês nosso agradecimento e nossa oração. Toda a ajuda que recebemos através de vocês é inestimável, mais ainda quando estamos acabando as obras de remodelação dos ambientes dos funcionários, estamos tentando renovar alguns carros que já estão caindo aos pedaços, etc.

A Virgem Maria, em cujo mês estamos, nos conduza ao encontro com seu Filho Jesus Cristo e nos ensine a amá-lo como ela o amou. Um forte abraço de todo o Seminário e até a próxima. Com todo carinho,

Pe. Paulo de Matos Félix
Vice-reitor

Pe. Juan José Armendáriz Lerga
Reitor

Experiência do Pe. Guillermo da Convivência de Presbíteros em Porto San Giorgio-Itália.

Sou Guillermo Gallo, formado no *Redemptoris Mater* de Brasília e ordenado presbítero no ano de 1996. Atualmente sou pároco na Imaculada Conceição de Taguatinga, DF.

No natal de 2007 o Senhor me visitou com uma leucemia repentina, e suspeita, quase real, de ser aguda. Desde então vivo “cada dia, o dia”! Tenho experimentado a força da oração e vivido a Fidelidade do Senhor que não deixa inacabada a obra começada. Em Janeiro deste ano tive uma rejeição ao remédio que tratava a leucemia e meu organismo apresentava uma toxicidade muito crítica. Pela misericórdia de Deus, não deixei este mundo.

Na Vigília Pascal deste ano, pedi ao Senhor que, se fosse da sua Santa Vontade, eu pudesse participar do encontro de presbíteros. Dois dias antes da viagem, o Governo Italiano autorizou o meu visto.

Foram dias de muita alegria e comunhão intensa! Na convivência comecei a rezar depois do anúncio de Kiko. Como me encontrava regular de saúde, via a minha impossibilidade de participar do envio dois a dois. Porém, sentia que seria uma oportunidade única de arriscar em Deus e de participar só um pouquinho dos sofrimentos de Cristo, que tanto tem me amado! Sinceramente, estava com medo de estar me arriscando demais, por conta do quadro de anemia profunda em que me encontrava. Medo do frio, da fome, da rejeição e de ter que dormir na rua.

No sorteio me tocou anunciar com Jesus, de Madri, ordenado no Seminário *Redemptoris Mater* da República Dominicana. Falava muito bem o italiano! Fomos enviados, por sorteio, a Coronella, uma vila de 6000 habitantes construída numa colina bastante alta, a 150 km da cidade onde aconteceu o terremoto.

Chegamos à cidade às 14hs. Procuramos a paróquia para nos apresentar ao pároco. O padre não podia nos receber por motivos de enfermidade. Insistimos, dizendo que o Senhor vinha conosco, que era muito importante nossa missão e que tínhamos uma boa notícia para lhe anunciar. O padre não aceitou, pois não estava sabendo de nada.

Assim começou nossa missão, sendo rejeitados! Começamos o anúncio pelas casas batendo de porta em porta, já que não tínhamos sido proibidos de fazê-lo. Fomos depois participar da Santa Missa. O padre era de fora da paróquia e rezou a missa em 25 minutos. Na sacristia conseguimos saudá-lo e para surpresa nossa, ele muito assustado, dizia que não podia falar conosco, que ele não era o pároco e perguntou como estávamos fazendo essa missão sem dinheiro, sem comida, sem onde dormir. Nós respondemos que é o mesmo envio de Jesus com os discípulos, e ele nos chamou de loucos. Foi muito rude conosco e saiu quase sem esperar que nós terminássemos de falar.

Umãs irmãs que participaram da missa vieram ao nosso encontro e nos ofereceram espaguete, e poder subir com elas ao convento. O padre ficou furioso com as irmãs e as obrigou a entrar no carro, sumindo com elas. Mais uma vez fomos rejeitados e somente com a promessa do espaguete. Nessa noite uma mulher venezuelana nos deu parte de um panetone. Foi assim que terminamos essa jornada.

Pelas 21hs começamos a procurar um lugar para dormir. Fazia muito frio e ventava muito. Para nossa surpresa encontramos o portão do estacionamento de uma escola aberto, e em comunhão, os quatro presbíteros (tínhamos encontrado outros dois), decidimos que passaríamos ali essa noite. Conseguiram no mercado muitas caixas de papelão e até cinco euros para comprar uma carteira de cigarros; tudo na gratuidade! Pelas 2h da manhã veio ao nosso encontro uma ventania tão gelada que deixou os nossos corpos desprotegidos. Jesus, um padre que sofria de diabetes, disse que não tinha condições de permanecer por mais tempo ali; e indo buscar outro refúgio, se deparou com uma janela semi-aberta. Quando abriu totalmente a janela, saiu um calor dessa sala e não conseguimos resistir à tentação de invadir aquela escola de vez!

Pelas 6:30 da manhã, o Pe. Jesus nos acordou com a preocupação de que alguém nos pudesse descobrir ali dentro da escola. Saímos rapidamente e voltamos ao mesmo lugar que tínhamos deitado na noite anterior, em frente da porta da escola.

A empregada da limpeza nos convidou a tomar um café e um dos padres lhe pediu que se ela tivesse um pedacinho de pão também lhe agradeceríamos, e justamente tinha um panetone aberto no dia anterior. Deus nos permitiu fazer o nosso café da manhã. A senhora perguntou em que lugar iríamos ficar para passar a noite de sábado para domingo e lhe respondemos que não sabíamos, que vivíamos da providência de Deus. Disse-nos que tinha na sua casa 4 camas e que podíamos muito bem ir para sua casa. E que às 13h em ponto ela nos ia esperar para almoçar. O Senhor a tinha tocado e ela via em nós o mesmo Jesus Cristo! Lembramo-nos daquela palavra do Evangelho: *Quem vos recebe, a mim recebe*. É fantástico como Cristo se humilha a tal ponto por nós. Partimos dessa escola agradecidos, muito impressionados e maravilhados!

O dia transcorreu dentro do normal, anunciando a Cristo. Fomos num prédio e os moradores eram argentinos. Eu, então, pude anunciar em espanhol. Vimos como as pessoas sofrem e se isolam com todos os problemas. Penso que deixamos ali um ambiente diverso pelo fato de ter anunciado a Ressurreição de Cristo. Era impressionante ver a carência das pessoas e a acolhida que faziam da Palavra de Deus.

Fomos para a escola para não perder o almoço. Aconteceu que não veio ninguém nos encontrar e a escola estava totalmente fechada. Disseram-nos que o padre estava nos esperando para conversar conosco. Obedecendo à vontade de Deus fomos falar com o pároco. Pelo interfone nos perguntou quem éramos e por que estávamos dormindo

na rua. As pessoas tinham ligado para a casa paroquial perguntando. A Polícia tinha até responsabilizado o padre por tamanha situação. Disse que não queria mais nossa permanência ali e que fôssemos embora de imediato. Com essa ordem, nós lhe anunciamos o amor de Deus, que o Senhor o amava como ele era e que nós lhe obedeceríamos. Foi assim que a nossa missão terminou em Coronella.

Dos 5 euros que ganhamos tinham sobrado 5 centavos que permaneciam no bolso de um presbítero, porque não encontramos nenhum menino de rua para lhe entregar. Imediatamente buscamos um orelhão e pedimos carona. Esperando, veio ao nosso encontro a mulher da escola junto com a sua filha de 25 anos. Ela toda confusa quis entender por que o padre não nos quis receber. Ficaram indignadas de não poder fazer nada. Nesse momento vi a mãe e a filha chorando pela nossa partida. Não acreditava que em tão pouco tempo tivéssemos tocado as pessoas tão profundamente! Por último, fomos convidados para um *capuccino* num bar perto da paróquia e ficamos sabendo que dias atrás uma pessoa que se passava por padre havia sido presa com 10.000 Euros. Desde então, o Bispo preveniu os sacerdotes a não receberem nenhum padre sem antes ele mesmo ter comunicado. Às 21h celebramos eucaristia e bendissemos a Deus pelas suas maravilhas! Os irmãos nos levaram a uma sorveteria a 1h da manhã e, assim, retornamos ao local da convivência. Rezem por mim.

Carta dos irmãos de Araguaína-Tocantins.

A Todos os Irmãos do Caminho Neocatecumenal!

Que o Cristo Ressuscitado, esteja com todos,

Saúdo os formadores deste Seminário, Pe. Juan José Armendáriz Lerga e Pe. Paulo de Matos Félix, pois, em virtude desta grande obra, experimentamos a riqueza que brota deste belíssimo lugar: Seminário *Redemptoris Mater*.

Meu nome é Audo Parente da Silva, sou casado, tenho dois filhos, fruto desta caminhada, sou responsável da **1ª Comunidade da Paróquia de São José Operário em Araguaína-Tocantins**. Escrevo esta carta para expressar um pouquinho da alegria, da riqueza e do zelo que experimentamos durante a permanência dos padres aqui conosco, Pe. Edgardo, Pe. Dilsomar e Pe. Hélio. Tudo isto se iniciou no ano de 2006, quando aqui chegaram o Pe. Edgardo e o Pe. Dilsomar. Para nós, especificamente para os irmãos da 1ª comunidade, foi um grande presente de Deus, pois, durante cinco anos, tivemos somente celebração da Palavra nos sábados, mas estávamos lá. Penso eu que Deus teve misericórdia de nós e nos presenteou com dois padres fantásticos, que nos animaram, nos impulsionaram a descobrir o zelo pela eucaristia. A partir daí, começou uma nova história para nós.

Tudo foi se modificando. O salão no qual celebramos era escuro, e achávamos normal aquela pouca luminosidade, mas os padres, quando estiveram conosco pela primeira vez, perguntaram: “É aqui que vocês celebram?”. Nós respondemos um sim entusiasmado, mas eles não questionaram, porque, naquele momento, não entenderíamos. No outro dia, houve uma mudança no salão, luminárias foram instaladas, ficou claro como o dia, até estranhamos o porquê de tantas luzes, mas nada ficava sem resposta, para tudo havia uma explicação, que mostrava o sentido do “zelo”. Poderia citar aqui várias experiências, mas precisaria de várias folhas para tantas graças que Deus fez e continua fazendo conosco em tão pouco tempo. Depois de tantas alegrias, veio a tristeza, mas não a tristeza que tínhamos tempos atrás, uma tristeza um tanto diferente porque estávamos com o coração agradecido por tudo.

Primeiro o Pe. Dilsomar partiu, e as comunidades sentiram muito, pois sempre foi muito presente com as comunidades, com seu jeito de se expressar muito espontâneo, de um paranaense muito valente. Mas Deus nos deu outro presente, Pe. Hélio, um mineiro bem tranquilo e muito sábio, que deu continuidade ao trabalho com o Pe. Edgardo, que tem uma transparência incrível, que nos ensinou a verdade e o perdão. Um ano se passou, e, desta vez, foi como se um tornado passasse no meio das comunidades. Com a notícia da saída definitiva dos padres da paróquia, pensamos: o que fizemos para merecer isto? Foram alguns dias de crise, mas a Páscoa se aproximava, não havia espaço para crise ou tristeza. Reagimos e aceitamos a vontade de Deus. Então tudo tinha um sentido de festa, e, com a Páscoa, tudo se completou numa noite maravilhosa, com todas as comunidades. Os nossos catequistas vieram celebrar a Páscoa conosco, Pe. Edgardo presidiu a celebração e, a seu lado, Pe. Hélio. Logo após o ágape da Páscoa, Pe. Hélio partiu para Brasília, e, à noite, após a santa missa, partiu o Pe. Edgardo. Um silêncio tomou conta de todos, mas Deus não nos deixou desgarrados. Enviou um padre da própria diocese que nos acolheu com muita alegria, um padre que está contentíssimo com o Caminho, e que fará as catequeses. Estamos muito contentes com a obra que Deus está fazendo em nossas vidas através da comunidade e do Caminho Neocatecumenal.

Hoje somos três comunidades na Paróquia São José Operário, a 1ª com 35 irmãos, que já fizeram o 1º escrutínio, a 2ª comunidade com 20 irmãos e a 3ª comunidade com 15 irmãos. Há uma comunidade na Paróquia de São Sebastião, que se formou no período em que os padres estavam aqui.

As catequeses se iniciarão em Maio. No dia 09/05/2009, **esta semente que foi plantada aqui dará muitos frutos**. Rezem por nós.

Dos irmãos de Araguaína-Tocantins.

Araguaína-TO, 28 de maio de 2009.